



BLOQUEIO EPIDURAL LOMBOSSACRO EM MACACO BUGIO (ALOUATTA CARAYA) PARA CAUDECTOMIA PARCIAL E AMPUTAÇÃO DE DÍGITOS - RELATO DE CASO

STEFANIE CECILIA PASSINHO FEIO; MARDÔNIO LUAN VIEIRA SILVA; IONARA SILVA SOUSA; FERNANDA VIEIRA HENRIQUE; WAGNER COSTA LIMA

Introdução: Os Bugios-pretos, do gênero *Alouatta*, são primatas amplamente distribuídos na região central do Brasil, onde predomina o bioma cerrado, mas também estão presentes no pantanal, nordeste da Argentina, leste da Bolívia e Paraguai. A anestesia epidural lombossacra é uma técnica consolidada em pequenos animais e pode ser adaptada para silvestres por ser simples, segura e eficaz, permitindo procedimentos na parte caudal do abdômen, pelve, membros pélvicos, cauda e períneo. **Objetivo:** Relatar o uso de bloqueio epidural para procedimento cirúrgico em um bugio atendido no Hospital Veterinário Universitário da UFPI - CPCE. **Relato de caso:** Foi atendida uma fêmea de bugio, pesando 1,750 kg e com nove meses, apresentando apatia e lesões múltiplas causadas por fios de alta tensão. Na avaliação clínica, foram encontradas lesões necróticas nos membros posteriores, cauda, região dorsal, inguinal e membro anterior esquerdo. A paciente foi sedada para limpeza e debridamento das feridas e encaminhada no dia seguinte para cirurgia de remoção de dígitos e parte da cauda. A medicação pré-anestésica (MPA) incluiu Dexmedetomidina (10 µg/kg), Midazolam (0,5 mg/kg) e Morfina (1 mg/kg) via intramuscular. A indução foi com Propofol (2 mg/kg) intravenoso. Para a intubação orotraqueal utilizou-se uma sonda endotraqueal número 3,5, e a manutenção anestésica foi com Isoflurano em 100% de oxigênio em circuito sem reinalação (baraka) e infusão contínua de Cetamina (1,2 mg/kg/h). O bloqueio locorregional foi realizado após tricotomia e antisepsia da região lombossacra (entre L7 e S1) com o auxílio de uma agulha de Tuohy, utilizando Lidocaína a 2% com vasoconstrictor (0,2 ml/kg). A monitoração transoperatória incluiu frequências cardíaca e respiratória, capnometria, temperatura corpórea, eletrocardiograma e saturação de oxigênio a cada 15 minutos. Não houve intercorrências no transoperatório. No pós-operatório imediato, administraram-se Dipirona (25 mg/kg) e Meloxicam 0,2% (0,2 mg/kg) subcutâneos para analgesia. A paciente recuperou-se rapidamente, sem sinais de dor ou desconforto, alimentando-se logo após a recuperação anestésica. **Conclusão:** A anestesia epidural em primatas, como em cães e gatos, é de fácil execução e eficaz para o controle da dor e bloqueio motor no transoperatório, com poucos efeitos colaterais, sendo adequada para procedimentos cirúrgicos nas regiões abrangidas pelo bloqueio.

Palavras-chave: **ANALGESIA; LOCORREGIONAL; PERIDURAL; PRIMATA; SILVESTRE**